

R\$ 34 bilhões aquecem a economia

Apesar do aumento do desemprego, recursos gerados com o pagamento do 13º crescerão 11,5%

Alan Marques

São Paulo - O pagamento do 13º deverá lançar na economia um volume de recursos 11,5% superior ao do ano passado, apesar do aumento do desemprego. Cálculos realizados pela Trend Consultoria Econômica apontam para uma injeção de R\$ 34 bilhões nos meses de novembro e dezembro. Esta renda adicional será superior a do ano passado porque os dados do IBGE indicam que a massa salarial subiu 10% e o nível de emprego cresceu ao longo de 1996, apesar da grande número de demissões.

A estimativa da Trend foi realizada com base nos dados divulgados pelo IBGE na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Os cálculos consideraram um crescimento de 10,0% no rendimento médio nominal em 1996 em relação a 1995 e de 1,5% da população em idade ativa, explica a economista Denise de Pasqual, consultora da Trend. Até agosto, lembra ela, o crescimento no rendimento médio foi de 7,5%.

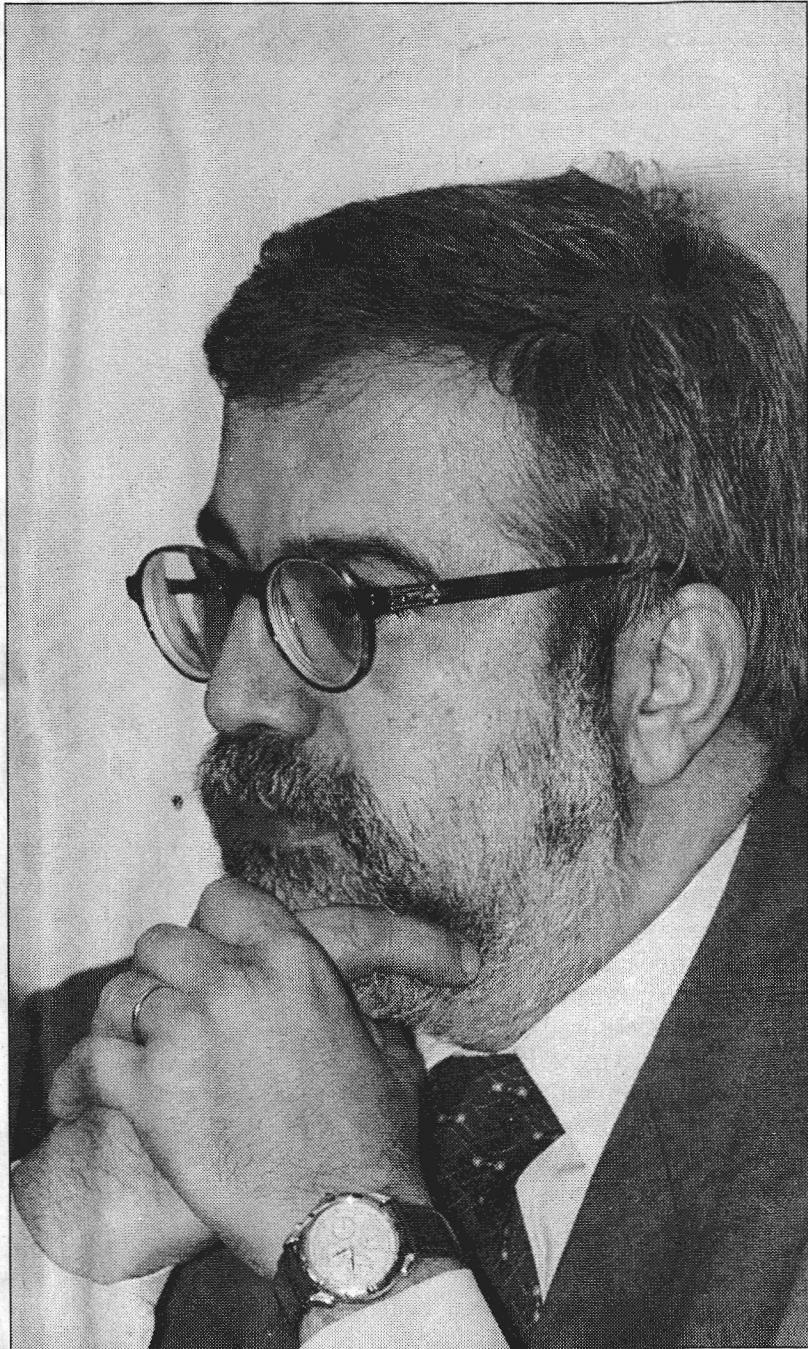
Consumo - Mais dinheiro, inadimplência menor e possibilidade de parcelar as compras em até 30 meses indicam que o Natal de 1996 terá um bom desempenho de vendas, na avaliação das consultorias. A Trend estima que as vendas de dezembro ficarão 5,0% (em faturamento) superiores ao ano passado, o que representa, também, crescimento sobre 1994. "O consumo de final de ano deve concentrar-se em bens duráveis mais sofisticados e de maior valor", observa Denise de Pasqual. Ela lembra que estes bens, financiados em 30 meses, têm prestações mensais entre R\$ 30,0 e R\$ 50,0.

A migração do consumo para bens mais sofisticados já vem sendo observada ao longo deste ano, observa a economista. A participação dos produtos de linha branca e de imagem e som aumentou 0,7% e 2,4%, respectivamente, no total dos eletrodomésticos e eletroeletrônicos, entre janeiro e outubro de 1996 e o mesmo período do ano passa-

do. Ao mesmo tempo, a presença de fogões caiu 0,9% e a de aparelhos de som, 1,4%.

Crédito - O economista da LCA Consultores, Bernard Appy, diz que além da perspectiva de renda maior por conta do ganho salarial de quem ficou empregado, o crédito disponível é maior e a inadimplência está menor. "No ano passado, a inadimplência era maior e por isso uma parcela maior da renda do 13º foi alocada para saldar dívidas", observa Appy. Em dezembro de 1995, também, a oferta maior para parcelamento das compras era de 12 vezes.

Hoje, as lojas oferecem a possibilidade de parcelar em 24 ou até 30 meses. Comprar um TV a cores de 20 polegadas representava pagar 11 parcelas de 54,00 e hoje já é possível comprometer uma renda mensal 28% menor, embora com um maior número de parcelas. Mas é essa redução no preço mínimo mensal que abre as portas das lojas para uma parcela maior da população.



Loyola: de olho no consumo e pronto para puxar o freio da economia